ANNO DE 1833. SABBADO 19 DE JANEIRO. NUM. 4.

A TORRE DE BABEL.

BIBLIOTECA NACIONAL S.L.R.

CADA LOUCO COM O SEU TEMA.

Bandarra, prof. 9999.

Subscreve-se para esta folha que apparece as Quartas e Sabbados, na Typ. de R. Ogier, rua da Cadeia n. 142, a 2$000 por trimestre pagos adiantados; e vendem-se ns. avulsos na mesma, e nas lojas do costume.

RIO DE JANEIRO. TYPOGRAPHIA DE R. OGIER.

FENOMENO.

A noticia da *aparição* do Cometa tinha á todo o mundo em espectativa; cada signal no Ceo era huma alarma para os credulos e huma burla para os incredulos. Diz huma Carta de Pernambuco o seguinte. — « Aguardamos com ancia o Cometa para sahir de sustos, sem embargo de que não ha Cometa mais temivel que a guerra civil. Hontem se cubrio a atmosfera de varias nuvens escuras e mui pejadas, que vinhão do lado do Norte e proseguião para o Sul com bastante velocidade; a espectativa publica se reanimou, e o povo correo todo para o Campo. Com effeito as nuvens baicharão quanto lhes foi possivel, e com hum pequeno oculo pôde distinguir-se o que ellas continhão. Cada nuvem formava hum globo, dentro do qual fervia hum montão de insectos como os gusanos n'hum corpo morto; logo que se aproximarão mais, ouvimos vózes distinctas de cada hum, que disião — nós somos as victimas do Rio Negro, consequencia do *glorioso* 7 de Abril, que vamos ao Rio de Janeiro para acompanhar o carro de triumpho daquelle dia — De outro globo — nós somos as victimas do Pará que opondo-nos as reformas, nos reformarão para a outra vida, para presenciar no Ceo a apoteosis do 7 de Abril — De outro globo — nós somos as victimas do Ceará, que perseguidos pelo voto de hum Senador, que não quér ser vitalicio, fomos por isto condemnados á ser habitantes vitalicios do outro mundo; vamos ao Rio de Janeiro á dár graças á este Sr. pela sua *filantropia* — De outro globo; nós somos as victimas da Paraiba, que em recompensa do 7 de Abril recebeo por agentes do Governo á Demagogos encarnissados, que mui pronto se fizerão Caramurús, e não mudão de religião porque não ha hum Profeta que lhes prometa alguma cousa, *neste mundo bem entendido.* — De outro globo; nós somos as victimas do Maranhão, onde ninguem pensava em reformas nem em 7 de Abril, porêm que depois daquelle dia se tem feito á Provincia mais reformista, por aquella regra de que não ha nada tão agradavel que ter dinheiro sem trabalhár; vamos ao Rio de Janeiro edificar hum templo ao 7 de Abril — De outro globo — nós somos as victimas das Alagoas, que o sistema do governo arruinou de sciencia certa; pois á titulo de *liberdade* nunca povo nenhum sofreo despotismo mais atroz; fomos hum povo de ovelhas guardadas por hum *Lobo;* agora he tarde o arrependimento, porque aqui com nosco está já outra victima que propiciou o dia do recebimento do novo Presidente. — Nisto vimos elevar-se huma grande e tenebrosa nuvem, lá pelos lados de Ipojuca, e vir rasando a terra; passou debaixo de todas, e parou quasi sobre o povo; então ouvimos huma vóz clara e inteligivel que nos disse — nós somos as victimas de Pernambuco, sacrificadas ao praser dos que á custa do Brasil, quiserão immortalisar o seo nome, como aquelle grego que queimou o templo de Dianna em Efeso; somos a consequencia infalivel do 7 de Abril, que hoje cobre de ignominia aos Corifeos da sedição; somos emfim o unico titulo de gloria que tem recolhido aquelles, que fartos de ambição, beijavão com tudo a mão que desejavão ver cortada, — tantos assassinatos espantarão ao autor da naturesa que, indignado da maldade dos nossos Irmãos, nos enviou errantes para que lhes chupassemos o sangue, como os Vampiros d'Alemanha ou os Striges da India — aquella nuvem que nos acompanha abrasada em fogo, contém os Soldados que *hum General* insubordinou no Rio de Janeiro, e que o Governo enviou logo para Pernambuco para que fosse por obra a sua indisciplina; aquella contém as victimas do Panellas, que a immoralidade sacrificou nas aras do 7 de Abril — nós formamos huma bella divisão de seis mil almas, sem contar

Instituto Abreu e Lima

com os nossos filhos menores, nossas viuvas, nossos paes anciões e baldados que vivião do nosso trabalho, e que estão lá na terra bem disendo todos os dias o glorioso 7 de Abril. — Seguimos para o Rio de Janeiro, e dentro de pouco tempo virão atraz de nós outras nuvens, ou outras caravanas de victimas, que todos os dias são sacrificadas ao mesmo idolo. — Nos colocaremos sobre o *Campo da Honra*, e dahi, dispersos em grupos inundaremos a Cidade. » Aqui pararão as voses, e elevando-se todos os globos ao mesmo tempo forão siguindo para o Sul. Não faz vossê idéa, meo bom amigo, do effeito prodigioso que esta aparição endiabrada causou no povo; o susto, o terror, a desesperação emfim se apoderou de muitos, e começarão as maldições, as misericordias, os perdões, os arrependimentos, &c. Finalmente no proximo paquete contarei o mais que fôr sucedendo.

ESCANDALO.

Correo agora dias o boato que dous petimetres de differentes seitas politicas se tinhão ameaçado mutuamente para o primeiro encontro; hum d'elles, mais prevenido, ocorreo ao Juiz de Paz da sua freguezia para huma licença de *armas prohibidas*, e este lhe permitio huma bengala de estoque. — Com effeito encontrarão-se na rua do Ouvidor, sacou-se o estoque, houve muito murro porêm nada de sangue; brava gente!!! Disem que a intriga, que á isto deo lugar, era amorosa; o que faz diminuir hum tanto mais a gravidade do escandalo, sem embargo da oposição das suas respectivas crenças. — Mas ¿he possivel que em hum povo civilisado os homens vivão desta sorte em estado de guerra; que se presentem armados com huma arma aleivosa, e isto por auctoridade de hum *Ministro de paz;* que assim se insulte a moral publica com hum desacato semelhante; que os homens finalmente tenhão perdido o pudor á ponto de fazer se réos de huma *agressão* voluntaria á vista de todo o mundo? ¿que castigo se seguio aos delinquentes? Nenhum. ¿Porque, pois, grandessissimos, *Deos me perdoe*, si tinhão hum aggravo que desfazer, não forão ao Corcovado á trocar hum par de balas, ou hum bote de florete? Para que fazer sciente ao publico de huma intriga amorosa e talvez criminal? Para que degradar-se á ponto de faser-se a irrisão das sociedades e o alvo das conversações? Isto o que prova he o bello estado da nossa moral, e da nossa civilisação; com que justo desprezo não nos olhão os Estrangeiros!!! Vamos á segunda parte. ¿Com que hum Juiz de Paz permite o uzo de huma arma aleivosa? Huma arma occulta, só propria para offender, condemnada em todos os paizes como arma indefensiva, he a que se permite á hum homem qualquer á titulo de defesa? Porque não uza de huma espada? Finalmente desejo que me digão ¿para que anda armado? Estamos por ventura na serra da Mantiqueira, ou vivemos na Capital do Imperio? Com que fim pagamos hum corpo de Guarda Permanentes, huma Intendencia de Policia, hum Ministro da Justiça &c.? Será para que alem disso tenhamos que comprar armas e cuidar da nossa propria defesa? Então bem haja quem primeiro disse — fóra de Permanentes; fóra de Policia; fóra de Ministro da Justiça &c. — ¿Que fazem os Juizes de Paz? São elles os primeiros á armar o povo? Então para que nos estão enganando com nomes que nada significão; chamem-lhes Juizes de guerra e todos nos entenderemos. — Já outro facto semelhante tinha ocorrido com hum Major de huma Legião Nacional, que foi maltratado cruelmente, apezar de hum estoque que levava comsigo. — O que isto prova he que, hum estoque não he arma defensiva sinão huma provocação. — Sei muito bem que isto he prégar em deserto, porêm tempo virá em que receberei *amens* como agora levo maldições. —

AURORA.

Creio que se persuadem os meus leitores, que não quero fallar da primeira luz que se descobre no Oriente antes de sahir o Sol, sinão do Jornal que tem esse nome. Ora bem; pois esse mesmo Jornal fallando dos novos Candidatos que presentou o Diario mantegal, ou manteguista, para as proximas eleições, diz que todos elles são engeitados da roda do Rio de Janeiro; que não os querendo as suas respectivas Provincias, os adopta esta como mae caritativa — ¡¡ aqui foi Troia, bom Jesus!!! que fallar, que gritar contra a Aurora!! desia hum ¿he possivel que tão de pressa se queira acabar com este modo de vida, excitando o provincialismo que a Constituição tão sabiamente previnio, fasendo com que fossem nomeados indistintamente para todo o Imperio Brasileiros de quaesquer Provincias? Desia outro ¿Não se lembra o Redactor da Aurora que sendo filho do Rio de Janeiro, e sendo igualmente engeitado por sua mae, foi á parar na roda de Minas? Accressentava outro ¿Como se advoga a causa do Padre Feijó para Se-

Instituto Abreu e Lima

nador do Rio de Janeiro de preferencia aos Srs. Amaral, e Braga, naturaes desta Provincia, quando aquelle he natural de S. Paulo, e não quererá de certo ser engeitado?

Mas hia por diante o monstro horrendo
Co' o Sermão que ninguem lhe encommendára

quando melhor informado da verdade disse outro: não ha para que culpar o proprietario da Aurora de semelhante cousa; elle não he o autor do artigo em questão; suas muitas occupações não o obrigão á ter hum colaborador para a redacção do seo Jornal, e foi este quem enxertou o sobre dito .. não sei si já me percebe; pois não era crivel que no bom juizo daquelle Sr., cõbesse o fallar mal de si mesmo, visto que a primeira vez da sua vida que foi Deputado foi por huma Provincia estranha. — Consta-me de mais que o dito Sr. levou á mal o tal artigo, e prohibio ao seo consocio fallar mais de Elleições para não cahir em taes anomalias, que desacreditão o seo papel.

IGUALDADE.

Não ha hum paiz onde este principio seja mais extenso que no Brasil; não he a igualdade de direito tão sómente, he a de facto, he toda igualdade moral. Hum Brasileiro que sobresaia em talentos ou em virtudes he mal visto; buscão-se-lhe defeitos, si os não tem; publicão-se; ou difama se a sua conducta; o seo talento he menoscabado espressamnete; em lugar de hum apoio em seos Patricios, só encontra vituperio e baldões, de sorte que, ás duas por trez, eis o meo pobre homem metido n'hum beco sem sahida. Somos exactamente réos da mesma loucura que os naturaes de Efeso, os quaes depois de banir á Hermodoro, o mais insigne Cidadão entre elles, derão o seguinte Decreto — *Ninguem sobresaia entre nós* — Dizia o filosofo Heraclito que todos os de Efeso merecião a morte por este bello Decreto.

DIALOGO ENTRE DOUS CAPADOCIOS.

O 1.°: que mal vae este enredo; pouco trabalho, pouca paga, pouco negocio, e nenhuma esperança.

O 2.°: te enganas; chegamos justamente á epoca da Rendenção. ¿ Como não concebes esperanças em vista do que passa entre nós? Temos o ORIENTE; temos os *tres Reis Magos*; temos a S. José, e temos o menino Jesus; não falta sinão o *Burro* e a *Virgem*.

O 1.°: pois não te affijas que já tens tudo, porque o Burro he o povo, e a Virgem he esta terra querida; hoje nos dão palha; á manhãa disporão da nossa pobre Virgem como de huma cativa na guerra, e por fim perseguirão o filho como perseguirão o pae; á muito escapar, andaremos errantes como os nossos prototypos os Judeos, apesar do teo *Oriente*, e dos teos *Reis Magos*. O que eu concebo he que tudo isto he hum Presepio, porêm nem por isso deixa o povo de sofrer; o rico não tem segurança; o pobre não tem que comer; entretanto se pagão os impostos, e se pagão os Soldos e as pensões, e nos querem faser tragar que estamos regenerados — *quem os não conhece que os compre.*

BOA LEMBRANÇA.

Disia huma Sra que esperava com ancia pelo bom successo da R..... para ver si obtinha hum filhinho d'ella; tal era o gosto de conservar-lhe a raça; outra respondeo: *Anjo Bento!! Cria Corvos para que te saquem os olhos.*

PERIODICOS.

Estava hum destes dias com hum amigo, e recahio a conversação por acaso sobre os Jornaes do Rio de Janeiro; eu notava que em todos elles não se via sinão o espirito de partido e a declamação; e que a linguagem de que usavão era de ordinario impropria das producções deste genero; estilo inchado em alguns, em outros longos e fastidiosos periodos, e em todos a pedagogia personalisada, de sorte que bem se podera diser em geral, que tudo se reduzia á *palavras de sete arrobas* e á *periodos de legua e meia*. Respondeo-me o meo amigo — Perdoe; não concebe então a força da palavra; *periodico quér diser periodo grande*. Achei-lhe rasão e não tive que responder-lhe.

COMO SE FORMA O DESCRÉDITO.

He igual a mania de atribuir tudo quanto succede á Regencia, que outro dia huma mula deo hum couce n'hum moleque, e logo gritou hum Rusgueiro: a Regencia ..... respondeo-lhe com muita calma hum Caramurú: engana se, meo amigo, a Regencia m.... porêm não dá couces.

Instituto Abreu e Lima

SENSO COMMUM.

He a cousa mais rara e mais inutil no Brasil, que por castigo de Deos foi transformado em TORRE DE BABEL; e como esta transformação he obra do mesmo Deos, não está por isso sometida ás regras humanas e vulgares da *Sensatez* e bom juiso. Hum bom Brasileiro deve escravisar o seo entendimento para somete-lo á qualquer que se julgue *inspirado*; e si algum d'estes lhe diz que tres não são mais que dous, e que a Lua he queijo de Flandes, está obrigado á crel-o apesar do *senso commum*.

O QUE SOMOS.

Passavão dous amigos por hum caminho, e hum delles se parou pasmado olhando para a caveira de hum Boi (ou de huma Burra) e disse mui contrariado ao Companheiro ¡¡O que somos!! Com effeito ¿que he o homem depois que morre? Nada (de telhas abaixo). Porêm não he de admirar que a natureza nos iguale depois de mortos, quando vivos conheço alguns que mordem e outros que tirão couces. Homens ha que amuão como huma mulla, outros que investem como hum Touro; esta he a ordem natural; só a educação aperfeiçôa o homem; e si deixamos obrar a naturesa, mui pronto tornaremos ao estado selvagem em que vivem os habitantes do Interior de Africa. O pae, que não educa a seos filhos, he hum inimigo da Sociedade, e perde por isto todo o direito que dá sobre elles a paternidade.

NINGUEM ESTA' CONTENTE COM A SUA SORTE.

Ouvimos todos os dias declamar, huns contra a administração do ex-Imperador, e outros contra a actual administração; de sorte que tudo bem concideado, vemos que todos tem razão. ¿Que governo não tem afilhados? Todos os tem, ou por outra, todos se enganão na escolha dos seos agentes. Lobo, por exemplo, nas Alagoas não foi melhor que Thomaz Xavier em Pernambuco, e Machado no Pará, he agora accusado de connivente nos transtornos publicos, como o foi Conrado no Ceará hum Ministro actual que levou á chibata os milicianos de Pernambuco, e agora conciderado como o gerge da Bahia. Si hoje ha hum pouco mais de concideração nos mandões, he porque tambem o povo está mais sobre si; já ninguem leva huma bofetada sem retribuir hum pontapé; isto se prova melhor com o actual governo que, á força de esfregal-o, tem perdido já toda a sensibilidade; dizem que não cheira nem fede; valha a verdade.

EMPIRISMO.

Certas pessoas, cujos talentos não tem alcansado vislumbrar hum estado social melhor que o presente, afirmão com arrogancia que aquelle não póde existir, e confessando os males d'esta ordem estabelecida, se consolão com diser que não he possivel que as cousas marchem de outro modo. Isto traz á memoria aquillo que contão de hum Imperador do Japão, que esteve quasi á rebentar com riso, quando lhe diserão que os Hollandezes não tinhão Reis. Os Iroqueses não concebem como he possivel vencer-se sem assar os Prisioneiros que se fiserão na acção.

CARTA.

Illustrissima Senhora Aurora Fluminense, alias Aurora Boreal.

Minha rica amiga: recebi vossa *amorosa* epistola de 16 do corrente, á que não posso responder por ora, como desejara, porque tenho outras cousas em que occupar-me de preferencia; envetanto fico rogando á Deos vos perdoe o falso iniquo que me levantastes quando, torgiversando a verdade como he do vosso costume, diseis que chamo *turco* ao Padre Feijó; chamei-lhe *terco*, no que não houve erro de imprensa; tornai á ler o meo numero 2° e cubri a cara de vergonha, si he possivel ter vergonha em semelhante Cara. *Terco* he palavra portugueza que achareis em todos os Dictionarios da nossa lingua. Mal podia chamar Turco ao Padre Feijó quando sei que he filho de S. Paulo, e que resa pelo Breviario em vez de resar pelo Alcorão. Sem embargo, logo que vos presente tres mil factos para desmentir as vossas tres mil palavras, me darei a pena de responder-vos tim-tim por tim-tim.

Vossa amiga e Companheira

A Torre de Babel.

RIO DE JANEIRO 1833. TYPOGRAPHIA DE R. OGIER, RUA DA CADEA N. 142.